

JORNAL NA SALA DE AULA E HABILIDADES DE LEITURA

ANA SILVIA MOÇO APARICIO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), MÔNICA PEGURER CAPRINO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), VITÓRIA KACHAR HERNANDES (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL).

Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que tem como objetivo principal verificar e analisar o desempenho em compreensão de leitura de notícias de jornal por alunos do Ensino Fundamental II das escolas da rede municipal de São Caetano do Sul. Trata-se de uma investigação longitudinal, iniciada em 2008, que prevê, por meio do incentivo à leitura de um jornal regional nas aulas de língua portuguesa, acompanhar e analisar o aproveitamento de leitura dos mesmos alunos do 6º. ao 9º. ano. Para isso, ao longo dos quatro anos, os alunos realizarão testes de compreensão de leitura orientados pelos descritores e matrizes utilizados pelos principais exames de avaliação como SARESP, SAEB e PISA. Além disso, serão realizados encontros frequentes com os professores de língua portuguesa desses alunos, para orientação e discussão sobre o trabalho pedagógico com o jornal na sala de aula e o desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura. Os resultados dos testes e de uma pesquisa perfil com os alunos, bem como os depoimentos dos professores, compõem a base de dados inicial da pesquisa. As informações obtidas e analisadas até o momento já apontam alguns aspectos importantes a serem considerados no âmbito das discussões que envolvem Comunicação, Educação e Leitura, e a formação inicial e continuada de professores de língua materna, a saber: equívocos na compreensão pelos professores de definições e conceitos básicos referentes à estrutura do jornal (lead, chamada, manchete, etc); dificuldades dos alunos em habilidades básicas de leitura, tais como identificar uma informação explícita no texto; presença ainda marcante na escola do entendimento da leitura como decodificação e da ênfase às atividades centradas na leitura oral ou apenas no resultado da leitura e não em seu processo, como o uso e o ensino de estratégias de leitura.

Palavras-chave:

Jornal na sala de aula, Habilidades de leitura, Comunicação e educação.

Introdução

Neste artigo, apresentamos e analisamos os dados iniciais de um projeto de pesquisa mais amplo que pretende discutir as interfaces entre meios de comunicação - em especial o jornal impresso - e a educação, com foco nas habilidades de leitura e compreensão de textos. Para subsidiar essa discussão, pretendemos acompanhar e analisar, ao longo de quatro anos (2008-2011), o nível de compreensão de leitura de notícias de um jornal regional por alunos do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino de São Caetano do Sul, cidade que tem um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Esse acompanhamento será feito por meio de testes de compreensão de leitura realizados pelos mesmos alunos da 5ª. à 8ª. série (6º. ao 9º. ano). Testes esses orientados pelos descritores e matrizes utilizados pelos principais exames de avaliação realizados no ensino básico, como o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Além

disso, pretendemos levantar o perfil dos alunos participantes da pesquisa, em relação ao seu contato com o jornal e com os meios de comunicação em geral, acompanhando até 2011 o mesmo grupo de alunos.

Vale destacar que essa pesquisa - realizada por uma equipe multidisciplinar de docentes da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) com formação nas áreas de Comunicação, Letras, Linguística, Psicologia e Pedagogia - não se restringe à coleta e estudos dos dados, mas também à observação participante, possível por meio de parceria já firmada entre a USCS e a Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul. A proposta da parceria inclui ainda oficinas de capacitação e orientações oferecidas pela equipe de docentes da USCS aos professores de língua portuguesa da rede municipal, com ênfase no trabalho com o jornal em sala de aula relacionado ao desenvolvimento de habilidades de leitura.

No presente artigo, estamos considerando os dados gerados em 2008, referentes ao primeiro teste de leitura realizado pelos alunos. Nosso objetivo aqui é o de buscar compreender os resultados desse teste de leitura, considerando os índices de acertos e erros por questão/habilidade de leitura, no âmbito geral do município, tendo em vista pontuar questões que possam orientar a sequência de ações e intervenções do Projeto em andamento, bem como contribuir para as discussões, desenvolvidas no campo da Educomunicação, que envolvem o jornal e habilidades de leitura.

Na seção a seguir, apresentamos os pressupostos teóricos e metodológicos que embasam nossa pesquisa. Nas seções subsequentes, caracterizamos o contexto em que a pesquisa está sendo realizada, descrevemos o processo de geração dos dados iniciais da pesquisa e realizamos uma análise desses dados. Na última seção, tecemos algumas considerações sobre a reflexão que nos propusemos realizar neste trabalho.

1- Educomunicação, Jornal e Leitura na Escola: pressupostos teóricos e metodológicos

As áreas de Educação e Comunicação se aproximam cada vez mais no mundo globalizado. Parece difícil, hoje, que educadores não estejam preocupados com os efeitos da comunicação de massa ou não antevejam as ricas possibilidades de ensino-aprendizagem mediante a utilização de recursos comunicacionais, desde o jornal até a televisão, sem esquecer a poderosa Internet.

Por outro lado, os profissionais especializados em Comunicação - principalmente aqueles que orientam sua prática para a responsabilidade social e a cidadania - estão cada vez mais interessados em conhecer o campo da Educação e utilizar os meios de comunicação em favor da construção de cidadãos mais conscientes e atuantes, contribuindo, também, para uma visão crítica sobre o processo de produção e conteúdo de mensagens veiculadas na mídia.

Em função disso, vários estudos têm sido feitos dando conta de um emergente campo do saber, que já está sendo chamado de Educomunicação. (cf. Soares, 2002) e o trabalho com o jornal em sala de aula tem sido um instrumento catalisador da constituição e ampliação desse campo de estudos.

Historicamente, a utilização dos meios de comunicação na sala de aula, especialmente os jornais impressos, apareceu em contraposição ao conteúdo oferecido pelos livros didáticos, partindo de iniciativas inovadoras de educadores que viam em seu conteúdo conhecimentos "pasteurizados", que pouco contribuíam para que os alunos pudessem aplicar no cotidiano aquilo que lhes era passado. A leitura de jornais era vista como uma possibilidade de conscientização dos alunos, que passariam a desenvolver também uma capacidade autônoma para ler a realidade.

No Brasil, projetos de introdução do jornal em sala de aula são desenvolvidos em iniciativas isoladas a partir da década de 70. Mas foi em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases, que se determinou, oficialmente, a introdução da educação para a comunicação nos currículos. (Soares, 2002). Essa medida, de fato, estimulou a criação de muitos programas de leitura de jornal nas escolas. Atualmente, a maioria desses programas está entre os jornais ligados à Associação Nacional de Jornais (ANJ) e ao seu Programa Jornal e Educação (PJE), cuja atuação principal é o estímulo à leitura com vistas à melhoria da qualidade da educação e democratização do acesso à informação.

De outro lado, as novas orientações para o ensino de língua portuguesa, propostas sobretudo pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (PCNs), ao eleger os gêneros textuais como objeto de ensino para as práticas de leitura, produção de textos e análise linguística, incluem os gêneros jornalísticos como conteúdo a ser trabalhado nas aulas de língua materna. Os PCNs, influenciados por uma concepção de leitura como prática social, propõem um ensino que leve os alunos a entrarem em contato com sua realidade a partir de um trabalho que relacione vários tipos ou gêneros de texto, que constituem, na verdade, diferentes formas de retratar a realidade através da linguagem. Nesse sentido, a leitura passa a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos que vão muito além dos fonemas e letras.

Essa perspectiva exige, antes de tudo, que a leitura seja considerada como uma prática central na escola, e o professor como mediador ou facilitador da leitura para os alunos. Assim, a escola deve criar oportunidades para que o aluno encare a leitura como uma atividade prazerosa, a qual exige um engajamento cognitivo. Nos termos de Kleiman e Moraes (2008:129), "o sujeito cognitivamente engajado mobiliza seus conhecimentos para fazer sentido de uma situação". Como também afirma Kintsch (apud Salles & Parente, 2004:73), o processo de leitura combina "duas fontes de informação: conhecimento sobre linguagem, bem como conhecimento sobre o mundo".

É, pois, justamente esse o ponto fundamental de nossa pesquisa que, na interface entre a Comunicação e a Educação, procura acompanhar e analisar o desempenho do aluno na leitura de notícias de um jornal e se o trabalho contínuo com este veículo de comunicação na sala de aula pode contribuir para o melhor desempenho desse aluno na compreensão leitora.

Para o processo de geração e análise dos dados aqui apresentados, articulamos as abordagens quantitativa e qualitativa de pesquisa. A metodologia quantitativa foi utilizada para levantamento e tabulação dos resultados do teste de leitura realizado pelos alunos da 5ª. série; e a metodologia qualitativa, de cunho interpretativista, foi utilizada para a compreensão desses resultados.

2- Contextualização e descrição do processo de geração dos dados considerados para análise

Como já dissemos, os dados aqui apresentados e discutidos foram gerados no segundo semestre de 2008, junto às escolas de ensino fundamental II da rede municipal de São Caetano do Sul, cidade da região do ABC, que faz parte dos municípios da Grande São Paulo. São Caetano do Sul destaca-se por apresentar um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano (cerca de 0,919) de acordo com a ONU, possui o menor Índice de Exclusão Social do país (0,864) e está entre os 60 municípios com o maior Índice de Desenvolvimento Infantil (0,895), de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

A Educação em São Caetano do Sul também tem sido apontada como uma referência no ensino público de qualidade, tendo em vista os investimentos em diversas ações e projetos que visam, sobretudo, o aperfeiçoamento contínuo dos professores e funcionários, com a valorização do profissional da área. Atualmente, a cidade possui 17 Escolas Municipais, sendo 6 do Ensino Fundamental II, as quais foram municipalizadas em 2007 e estão passando por revitalização de suas instalações. Tendo em vista que esse processo é recente, ainda não foi possível obter um diagnóstico mais preciso do desempenho dos alunos desse nível de ensino, principalmente porque a rede municipal recebeu estudantes oriundos de diferentes escolas municipais e estaduais.

Quanto ao jornal a ser utilizado na pesquisa, foi escolhido o *Diário do Grande ABC*, por ser regional e apresentar notícias que possam ser mais próximas ao cotidiano dos alunos. Ao mesmo tempo, o jornal trata, também, de assuntos nacionais e internacionais nas áreas de esporte, política, policial, enfim, de todas as editorias presentes nos jornais de grande circulação.

Assim, no segundo semestre de 2008, cada uma das 6 escolas passou a receber diariamente 20 exemplares desse periódico e foi quando iniciamos, então, a pesquisa envolvendo os alunos matriculados nas 5^a. séries (6^o. ano) das 6 escolas municipais de ensino fundamental II (aproximadamente 800 alunos) e os seus respectivos professores de língua portuguesa.

Uma das primeiras ações da pesquisa foi a realização de um encontro com professores de ensino fundamental II da rede municipal. Esse encontro contou com dois momentos. O primeiro objetivou a apresentação do projeto pela equipe responsável e palestra com o Professor Ismar Soares sobre a interface entre Comunicação e Educação, com a participação de todos os professores da rede. No segundo momento, foi realizada uma oficina, com a participação apenas dos professores de Língua Portuguesa, para se discutir as possibilidades de trabalho com o jornal em sala de aula e aspectos teóricos e metodológicos que envolvem a estrutura e a leitura desse veículo.

Nessa oficina, foram definidos vários procedimentos, em caráter experimental, para o trabalho com o jornal junto aos alunos, a saber:

- Realização de atividades com o jornal em sala de aula, quinzenalmente, sem prejudicar o andamento normal das aulas de língua portuguesa, e para que haja procedimentos padrões e uniformes que não prejudiquem os resultados da pesquisa;

- Utilização do gênero "notícia" para orientar as atividades de leitura em sala de aula, por ser um gênero que atrai muitos leitores e pode ser um bom ponto de partida para um trabalho de leitura, além de possibilitar ao aluno se engajar em vários objetivos de leitura (ler para se informar, ler para realizar trabalhos, ler para comunicar um texto a um auditório, entre outros). Assim, a "notícia" também seria o gênero focado nos testes de compreensão de leitura.

- Realização de reuniões mensais nas escolas, com a assessoria da equipe da USCS, para acompanhamento e discussão das estratégias de trabalho junto aos professores participantes da pesquisa;

- Implantação de um suporte on-line para os professores por meio da criação de um endereço eletrônico e a criação do blog do projeto, espaços para divulgação de informações, relato e troca de experiências;

- Aplicação de um questionário junto aos alunos para levantamento de seu perfil em relação ao contato com jornais impressos ou na internet, preferência de assuntos na leitura, etc.

- Realização de dois testes de compreensão de leitura: o primeiro seria realizado antes do trabalho com o jornal em sala de aula, para um diagnóstico inicial; e o segundo no final do ano, após o desenvolvimento de atividades com o jornal nas 5ª. séries.

Para a elaboração dos referidos testes, selecionamos 10 habilidades de leitura compatíveis com a 5ª. série, cuja abrangência vai desde a recuperação de informações específicas do texto até a demonstração de compreensão geral de texto e reflexão sobre seu conteúdo e suas características.

Tais habilidades foram, então, enfocadas no primeiro teste de leitura constituído de 10 questões - uma para cada habilidade - com 4 alternativas, sendo apenas uma a correta. Para a elaboração desse primeiro teste, selecionamos três notícias de temáticas diferentes publicadas no caderno "Setecidades"[1] do *Diário do Grande ABC*. A primeira notícia refere-se ao projeto de Lei do governo do Estado de São Paulo que visa a proibição do fumo em ambientes coletivos de uso público ou privado; a segunda trata de um acidente com um avião bimotor na pista do aeroporto de Congonhas; e a terceira comenta um fenômeno atmosférico - o halo solar - que pôde ser observado em toda a região do Grande ABC. Por falta de espaço, não anexamos aqui o referido teste, mas os textos foram reproduzidos da forma como estão publicados no jornal, inclusive com as ilustrações que acompanham o segundo texto. Na seção subsequente, apresentamos e discutimos os resultados desse teste.

3- Resultados e Interpretações

O primeiro teste de leitura foi realizado por exatamente 770 alunos de 5ª. série, antes dos professores de língua portuguesa iniciarem o trabalho com o jornal em sala de aula. Essa estratégia foi utilizada tendo em vista a elaboração de um diagnóstico inicial do desempenho desses alunos nas 10 habilidades de leitura selecionadas, uma vez que um dos objetivos de nosso projeto de pesquisa é

analisar o impacto do trabalho com o jornal no desempenho de leitura de um mesmo grupo de alunos, ao longo de 4 anos.

Nesta primeira análise, consideramos os índices de acertos e erros por questão/habilidade, no âmbito geral do município, e não por cada escola. Dentre as 10 habilidades enfocadas, apenas 4 obtiveram um índice de acertos igual ou superior a 50%, conforme evidencia o quadro a seguir.

Quadro I

| Habilidades de Leitura | Índice de acertos em % |
|---|------------------------|
| Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto | 71% |
| Inferir o sentido de uma palavra ou expressão | 70% |
| Identificar a finalidade de textos de um determinado gênero | 61% |
| Estabelecer relações entre texto escrito e recursos gráfico-visuais presentes no texto e identificar o tema principal do texto | 50% |

Interessante observar que a habilidade em que os alunos tiveram melhor desempenho relaciona-se ao reconhecimento da função dos elementos que dão coesão ao texto, isto é, à identificação de quais palavras estão sendo substituídas e/ou repetidas para facilitar a continuidade do texto e a compreensão do sentido. Uma possível explicação para tal desempenho é a ênfase que comumente é dada nas aulas de língua portuguesa a aspectos mais formais da língua, tais como a coesão referencial por uma palavra sinônima, recurso esse inclusive bastante explicitado em orientações aos alunos para a produção textual.

Quanto ao bom desempenho também observado na habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão, pode ser atribuído ao fato desta ser uma estratégia muito presente nas atividades de compreensão textual dos livros didáticos, sobretudo em seções destinadas à exploração do vocabulário dos textos de diferentes gêneros trabalhados pelos manuais. (cf. Marcuschi, 2008).

As outras duas habilidades em que os alunos tiveram um desempenho igual ou um pouco superior a 50% referem-se a aspectos característicos do gênero "notícia". No primeiro caso, a própria função primária do veículo "jornal" - informar - não é difícil de ser reconhecida na nossa sociedade atual; sem contar que, mesmo que os alunos não tenham trabalhado anteriormente na sala de aula de modo mais sistemático com o jornal, esse meio de comunicação já é comumente tematizado em livros didáticos e, conseqüentemente, nas aulas de língua portuguesa desde o ensino fundamental I (cf. Cano, 2006).

Já no segundo caso, o fato da metade dos alunos conseguirem estabelecer relações entre texto escrito e recursos gráfico-visuais presentes na notícia e identificar o tema principal do texto pode ser indicador de que aspectos relativos à organização e estrutura de textos jornalísticos, tais como legendas, fotos, gráficos, já tenham sido trabalhados em sala de aula. Uma outra explicação pode ser a influência do uso intensivo do computador pelos jovens de hoje, pois no ciberespaço da informação imagens, palavras, gráficos se completam no hipertexto, levando o leitor a estabelecer cada vez mais relações entre texto escrito (verbal) e recursos gráfico-visuais.

Agora vejamos no quadro a seguir, as habilidades em que os alunos obtiveram um índice de acertos inferior a 50%.

Quadro II

| Habilidades de Leitura | Índice de acertos em % |
|--|------------------------|
| Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. | 48% |
| Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. | 46% |
| Localizar informações explícitas no texto. | 43% |
| Inferir uma informação implícita no texto. | 43% |
| Distinguir um fato de opinião relativa a esse fato. | 34% |
| Indicar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. | 25% |

O que nos chama mais a atenção no quadro II acima é o baixo desempenho dos alunos na localização de informações explícitas no texto - uma habilidade que requer do aluno a utilização de uma estratégia básica de leitura que é retomar o texto e localizar, dentre outras informações expressas literalmente no texto, aquela que foi solicitada. Um fator que pode ter contribuído para o baixo desempenho nessa habilidade é o fato da resposta correta da questão estar quase no final do texto, o que nos leva a levantar a hipótese de que a maioria dos alunos não leu o texto até o final para responder à questão, acreditando que a resposta à primeira pergunta estaria logo no início. Isso porque, por influência das práticas de compreensão de texto privilegiadas pelos livros didáticos, o aluno já está habituado a seguir sempre uma mesma sequência para responder as questões, isto é, o roteiro de questões segue a ordem do texto, de tal modo que a resposta de uma primeira questão estaria no início do texto e nunca no final.

De todo modo, essa dificuldade de identificar informações explícitas no texto, bem como o baixo desempenho em relação às outras habilidades do quadro II, também têm sido atestados nos resultados de exames, como o ENEM, SARESP, SAEB, PISA. A nosso ver, o que está ocorrendo é a inadequação das estratégias de leitura utilizadas pelos alunos para a compreensão do texto. Diante disso, uma pergunta que cabe ser feita é se as atividades de leitura desenvolvidas nas escolas ensinam, de fato, o aluno a entender e compreender textos.

Sabemos que uma concepção tradicionalmente assumida pela escola é a de que ler significa apenas um processo de decodificação de letras (escrita) em fonemas (fala), para se acessar o significado do texto. Nesta perspectiva, aprender a ler envolve percepção visual e memória dos grafemas (letras, símbolos, sinais), que deve ser associada, também na memória, a outras percepções (auditivas) dos sons da fala (fonemas). Fazendo essas associações, o indivíduo, partindo da letra, chegará à sílaba e à palavra, e delas, à frase, ao período, ao parágrafo e ao texto, acessando assim, linear e sucessivamente, seus significados. Desse modo, as capacidades exigidas para a chamada "leitura fluente" são as de decodificação do texto. (cf. Rojo, 2004). Tendo isso em vista, o papel da escola no tocante à leitura restringe-se a desenvolver atividades orientadas, por exemplo, a decifrar em voz alta as correspondências entre letras e sons; ou a ler para responder as atividades de "compreensão de texto" quando consiste na leitura oral ou silenciosa de um texto, seguida da resposta a um questionário cujas perguntas se limitam a cobrar a

lembrança imediata de pequenos detalhes secundários do texto e se referem a informações obtidas segundo o desenvolvimento linear do escrito.

Na verdade, essas atividades de leitura referem-se exclusivamente à avaliação da compreensão leitora e, portanto, não ensinam a compreender o texto, pois não mostram ao aluno os caminhos que ele pode seguir para construir o sentido do texto. Enfim, são atividades centradas no resultado da leitura e não em seu processo e, assim, não se ensina a compreender. Por isso, embora hoje já se admita facilmente que um dos objetivos da aula de língua portuguesa é ensinar a ler, as atividades de leitura desenvolvidas na escola, como evidenciam os resultados iniciais de nossa pesquisa, parecem não estar contribuindo para que o aluno seja capaz de interpretar e compreender autonomamente os textos escritos.

Ensinar e aprender a ler são, realmente, tarefas complexas. Nos últimos 50 anos, como aponta Rojo (2004), o desenvolvimento das pesquisas e estudos sobre o ato de ler vem demonstrando que a leitura envolve muitas outras estratégias e capacidades (cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas) todas dependentes da situação e das finalidades de leitura. Desse ponto de vista, a leitura eficiente é uma tarefa que exige diferentes combinações de capacidades de várias ordens.

Cabe, portanto, à escola, promover o ensino de estratégias de leitura (decodificação, seleção, antecipação, inferência, verificação, confirmação de hipóteses, etc) e o desenvolvimento de habilidades mobilizadas por um leitor proficiente. A característica mais saliente de um leitor proficiente, segundo Kleiman (1992:51), "é sua flexibilidade na leitura. Ele não tem apenas um procedimento para chegar aonde quer, ele tem vários possíveis, e se um não der certo, outros serão ensaiados". Por isso, o ensino de estratégias de leitura consiste em tentar reproduzir as condições que dão ao leitor proficiente essa flexibilidade e independência.

Considerações finais

Quando propomos que as estratégias de leitura podem e devem ser ensinadas na escola, também estamos defendendo que a leitura deve se transformar num direito de todos e, para isso, temos que pensar em caminhos que permitam um tratamento diferenciado do trabalho de compreensão de textos tradicionalmente proposto pelo livro didático. Para atingir essa finalidade, o jornal é essencial.

Os gêneros jornalísticos são, por definição, sempre atuais. Desse modo, serão mais fáceis de entender porque há um conhecimento já presente, cumulativo, e o aluno está participando daquilo que acontece no dia-a-dia, daquilo que é comentado na rua, no jornal televisivo, no rádio, na internet. Para Kleiman (2002), quanto mais soubermos e mais lermos textos que falem de um mesmo assunto, mais ricas ficarão as nossas leituras e maiores serão as possibilidades de fazer relações, comparações, inferências, enfim, de uso de estratégias adequadas para chegar à compreensão do texto.

Não podemos deixar de considerar também que a leitura do jornal é uma prática social e tal veículo deve ser utilizado na escola para a vivência real dessa prática.

Só assim será possível preparar o aluno para exercer a sua cidadania numa sociedade urbana e globalizada, altamente letrada, como a atual.

Referências Bibliográficas

CANO, M. R. de O. **O tratamento dado aos gêneros do discurso jornalístico em livros didáticos de língua portuguesa**. Dissertação de mestrado, PUC/SP, 2006.

KLEIMAN, A.B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1992.

_____. O jornal e a escola: programas e projetos. Disponível em <http://www.alb.com.br/anaisjornal/jornal1/MesasRedondas/AngeaKleiman.htm>. 2002. Acesso em: 10 julho de 2009.

_____. & MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. Texto de divulgação científica elaborado para o **Programa Ensino Médio em Rede**, Rede do Saber/Fundação Vanzolini/SEE-SP e para o **Programa Ler e Escrever - Desafio de Todos**, CENPEC/SME-SP. SP: SEE-SP e SME-SP, 2004

SALLES, J. F. & PARENTE, M. A. de M. Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva. **Revista Estudos de Psicologia** 2004, 9(1), p.71-80.

SOARES, I. de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da Educomunicação. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, (23): 16 a 25, jan/abr. 2002.

[1] Esse caderno aborda assuntos gerais dos sete municípios da região: Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra.